A Mesa da Palavra explicada ….
Pároco Pe. Vasco Soeiro

Domingo I do Tempo do Advento - Ano B – 29.11.2026

1ª leitura – Isaías 63, 16b-17.19b;64, 2b-7
Salmo – Salmo 79 (80)
2ª leitura – 1 Coríntios 1, 3-9
Evangelho – Marcos 13, 33-37

VEM, SENHOR!

Irmãos e irmãs, hoje iniciamos um novo tempo da nossa vida. Digo novo, propositadamente, para que seja um verdadeiro tempo de despertar, de crescimento no caminho da fé em Cristo. Neste sentido podemos dizer que, o Advento é tempo propício para tomarmos mais consciência de que toda a nossa vida e a nossa fé estão enxertadas na luz e na esperança do Emanuel, o «Deus connosco».

Por isso é importante olharmos ATENTAMENTE para Ele, para que a Sua vida nasça constantemente em nós, restabelecendo a amplitude de visão, tornando-nos mais livres, ATENTOS, disponíveis, abertos à esperança, ao amor, à justiça e à verdade. Por outras palavras, homens e mulheres fecundos.

Neste primeiro Domingo do Advento do ano B, Jesus convida-nos a «vigiar». Esta ação não é um movimento de desconfiança sobre mim, sobre tudo e todos. Não! Cristo convida a um movimento mais interior do que exterior: vigiarmos para alcançarmos a ATENÇÃO que nos capacite olhar para Deus e para os irmãos, colocando-nos num mesmo plano amoroso de Cristo (o Deus alto abaixa-Se, fazendo-se homem, para nos elevar).

De acordo com o filósofo Byung-Chul Han «a crise da religião não se deve simplesmente ao facto de determinados *conteúdos* de fé terem perdido a sua validade, de já não acreditarmos em Deus ou de a Igreja ter deixado de inspirar confiança. Existem, antes, *razões estruturais* das quais não temos consciência, mas que são responsáveis pela ausência de Deus. Entre elas conta-se o *declínio da* ATENÇÃO. […] A perceção tornou-se voraz, desprovida de qualquer amplitude contemplativa. […] Se não estivéssemos distraídos, estaríamos junto de Deus. Bastaria *olharmos com* ATENÇÃO para encontrarmos Deus, em todos os lugares» (HAN, Byung-Chul, *Conversas com Deus*, p. 11-14).

Portanto, o tempo do agora, do advento, convida-nos a um olhar espiritual ATENTO sobre a nossa vida, sobre os nossos irmãos e até sobre as coisas que nos rodeiam e com as quais lidamos todos os dias; a ser um gesto que faça aumentar a amplitude de nossa visão para lutarmos contra todo o tipo de não humanidade: injustiça, falta de amor, falsidade, egoísmo, violência, etc.

Neste sentido, o Advento deste ano não é um tempo repetitivo, apesar de já conhecermos a sua finalidade: este tempo proposto pela Igreja não é o mesmo filme do qual já sou capaz de antecipar as cenas e o final; ou a peça de música e obra de arte que temos em casa, a qual já não nos diz nada por a termos apreciado tantas e tantas vezes que já não nos diz mais nada; ou a mesma rua pela qual passamos todos os dias em modo "automático", como que anestesiados – indiferentes à novidade de cada hora e dia.

A caminhada cristã é sempre um processo em advento, quer dizer, é uma permanente progressividade ATENTA em direção ao recebido daquele menino-Deus que nos fala sempre de forma diferente e nova. Cristo é sempre novo, sempre a nascer dentro de nós.

Peçamos ao Senhor, que nos ensine a alcançar a ATENÇÃO necessária para a purificação dos sentidos e dos sentimentos, senão seremos devorados pelo consumo materialista e viveremos agitados e insatisfeitos, perdidos na correria das filas intermináveis das lojas.

Que este Advento faça crescer no nosso coração o desejo ATENTO novo da simplicidade, da verdade e do amor, da vontade e disponibilidade, para que o Deus-feito-menino nasça verdadeiramente em nós cada dia – todos os dias. Assim percorreremos o nosso caminho com mais bondade e alegria, partilhando-o com todos aqueles com quem nos encontramos, particularmente, com os que mais necessitam da nossa ajuda agora, pois neles se encontra o menino a nascer.